SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

CNPJ/MF nº 61.902.722/0001-26

Mensagem do Presidente

Muito suor e trabalho, dentro e fora de campo em 2014, mas valeu a pena. Foi um ano que trouxe a realização de um grande sonho para os mais de 30 milhões de corinthianos, a reformulação do elenco de futebol profissional e as conquistas inesquecíveis na natação e nas categorias de base.

O primeiro semestre foi histórico para o Corinthians. Em abril, a Arena Corinthians foi inaugurada. Menos de dois meses depois, o novo estádio corinthiano foi o palco da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014. Com sucesso, a casa alvinegra recebeu gente de todo o mundo em seis partidas – incluindo a abertura e uma das semifinais – do torneio.

Além da inauguração da Arena Corinthians, o primeiro semestre marcou a conquista do Troféu Maria Lenk. Em dezembro, Felipe França, um de nossos nadadores, ainda foi o grande destaque brasileiro no Mundial de Piscina Curta, com cinco medalhas de ouro. Os resultados são prova do trabalho sério que a natação corinthiana vem fazendo desde 2008.

Dentro de campo, realizamos a reformulação do elenco de futebol profissional. Após conquistar tudo nas últimas três temporadas – Paulista (2013), Recopa Sul-Americana (2013), Libertadores da América (2012) e Mundial da FIFA (2012) –, a reformulação foi um trabalho duro e difícil. Obviamente, gostaríamos de ter conquistado títulos em 2014, como a grandeza do Corinthians exige, mas sabemos que o processo de renovação requer tempo para que as conquistas voltem a acontecer. A reta final dessa temporada, entretanto, deu mostras de que o time está no caminho certo e, muito em breve, voltará a levantar troféus.

Parte da reformulação do elenco, aliás, foi feita com o excelente trabalho que vem sendo desenvolvido no Departamento de Formação de Atletas. Além dos jogadores revelados e que já reforçaram a equipe principal, como Malcom, Tocantins e Guilherme Arana, os demais "filhos do Terrão" tiveram um desempenho fenomenal nas competições disputadas em 2014. O Corinthians foi campeão da Copa São Paulo 2015 e o mesmo Sub-20 conquistou os Campeonatos Brasileiro e Paulista. As outras categorias brilharam, igualmente, com os títulos: Estadual, da Sub-11; Copa Bandeirante, da Sub-13; Milk Cup e BH Cup, da Sub-15; Copa Bandeirante, da Sub-16; e a Copa Altura de La Paz, da Sub-17.

Os resultados foram fantásticos e, assim que finalizarmos o Centro de Excelência e Treinamento de Futebol, que ficará ao lado do CT Dr. Joaquim Grava, devem ser ainda melhores nas próximas temporadas.

As ações do Departamento de Responsabilidade Social também merecem destaque. Conseguimos ampliar nossas iniciativas, tendo o futebol como um estímulo e um meio de incluir crianças e adolescentes carentes na sociedade, além de outras campanhas e doações realizadas ao longo de 2014.

Trabalhamos para que o Parque São Jorge, nossa sede social, fique cada dia melhor e ofereça mais opções para os associados. As novas melhorias realizadas na academia permitiram que, hoje, esteja no mesmo nível das principais academias do Brasil. O ginásio principal também passou uma reformulação completa e, atualmente, pode ser considerado um dos mais bem estruturados do País.

Em fevereiro de 2015, termina a minha gestão. Neste período, enfrentamos muitos obstáculos. Estamos trabalhando para superá-los. O caminho escolhido foi a manutenção da austeridade na nossa gestão. Mesmo assim, 2014 foi um ano muito difícil para o clube. A receita total, por exemplo, caiu 18,29% em relação a 2013, ficando em R$ 258,2 milhões. Encerramos o ano com déficit operacional e aumento no endividamento. Uma série de fatores contribuiu para esse resultado: crise econômica brasileira; reflexo do décimo lugar no Campeonato Brasileiro de 2013; a não classificação para a Libertadores 2014; e a mudança na contabilização da receita de bilheteria, que não entra mais na conta do clube, mas no fundo que administra a Arena.

Em contrapartida, os ativos do clube tiveram um aumento significativo, por conta da incorporação da Arena Corinthians. Pelo sétimo ano consecutivo, registramos superávit, atingindo R$ 230,6 milhões.

O trabalho do Departamento de Marketing foi intensificado nos últimos anos. Além das ações direcionadas aos nossos bravos torcedores, a estratégia adotada permitiu a expansão da marca Corinthians e sua internacionalização. Em 2014, nossa marca foi avaliada em R$ 1,236 bilhão, a mais valorizada do futebol brasileiro. Internacionalmente, ações desenvolvidas na China, para estreitar relações esportivas e comerciais, e nos Estados Unidos, com a pré-temporada 2015 sendo realizada na Flórida, contribuirão para a divulgação da marca no exterior, em linha com a nossa estratégia.

As dificuldades financeiras não tiraram o brilho de todas as nossas conquistas. Assim, só posso agradecer muito a todos torcedores, sócios, diretores, conselheiros e profissionais envolvidos nesse processo.

Vai, Corinthians!

Mário Gobbi Filho
Presidente do Sport Club Corinthians Paulista

Balanços Patrimoniais dos segmentos do futebol e do clube social e esportes amadores em 31 de dezembro de 2014 e 2013 *(Valores expressos em milhares de reais)*

Ativo	Notas	2014	2013
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	261	5.210
Contas a receber	5.1	131.063	204.503
Direito de uso de imagem	6	22.543	15.754
Outras contas a receber		9.735	5.231
Estoques		117	194
Despesas do exercício seguinte	7	13.429	9.504
Total do ativo circulante		177.148	240.396
Ativo não circulante			
Depósitos judiciais		3.225	4.450
Contas a receber	5.1	604.166	720.193
Direito de uso de imagem	6	14.439	17.629
Direitos para negociações	8	21.192	28.758
Investimento no Fundo Imobiliário Arena Corinthians	11	327.576	–
Despesas dos exercícios futuros	7	12.981	–
		983.579	771.030
Imobilizado líquido	9	243.157	213.702
Intangível	10	49.233	55.849
		292.390	269.551
Total do ativo não circulante		1.275.969	1.040.581
Total do ativo		**1.453.117**	**1.280.977**

Passivo e Patrimônio Líquido	Notas	2014	2013
Passivo circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	42.098	34.823
Fornecedores		56.938	36.221
Exploração de imagem a pagar	6	39.008	30.123
Obrigações e encargos sociais	13	25.309	17.639
Obrigações tributárias		464	285
Tributos parcelados	14	11.052	7.500
Receitas a realizar	5.2	129.527	179.896
Outras contas a pagar		242	96
Total do passivo circulante		304.638	306.583
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	8.863	100
Exploração de imagem a pagar	6	16.885	15.685
Tributos parcelados	14	136.128	161.695
Receitas a realizar	5.2	673.535	715.577
Provisão para contingências	15	6.620	5.450
Total do passivo não circulante		842.031	898.507
Patrimônio líquido			
Patrimônio social		1	1
Reserva de reavaliação	16	86.205	88.350
Reserva de capital		31	31
Superávit/Déficits acumulados		220.211	(12.495)
Total do patrimônio líquido		306.448	75.887
Total do passivo e do patrimônio líquido		**1.453.117**	**1.280.977**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos segmentos do futebol e do clube social e esportes amadores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 *(Valores expressos em milhares de reais)*

	Patrimônio Social	Reserva de Reavaliação	Reserva de Capital – Doações	Déficits Acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2012	1	90.542	31	(15.703)	74.871
Realização da reserva de reavaliação	–	(2.192)	–	2.192	–
Superávit do exercício	–	–	–	1.016	1.016
Em 31 de dezembro de 2013	1	88.350	31	(12.495)	75.887
Realização da reserva de reavaliação	–	(2.144)	–	2.144	–
Superávit do exercício	–	–	–	230.561	230.561
Em 31 de dezembro de 2014	**1**	**86.206**	**31**	**220.210**	**306.448**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração dos Fluxos de Caixa dos segmentos do futebol e do clube social e esportes amadores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 *(Valores expressos em milhares de reais)*

	2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Total do superávit líquido do exercício	230.561	1.016
Ajustes para reconciliar o superávit/(déficit) líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação do ativo imobilizado	6.080	7.339
Amortização do ativo intangível	45.047	49.729
Encargos sobre empréstimos	5.924	5.235
Baixas de ativo imobilizado	585	8
Fundo Imobiliário	(327.576)	–
Provisão para contingências	1.170	(2.050)
(Aumento) diminuição no ativo circulante e não circulante		
Contas a receber	189.467	142.644
Direitos e uso de imagem	(3.599)	(20.384)
Outras contas a receber	(4.504)	1.021
Estoques	76	115
Despesas do exercício seguinte	(16.906)	(5.347)
Depósitos judiciais	1.225	(41)
Aumento (diminuição) no passivo circulante e não circulante		
Fornecedores	20.717	(5.313)
Impostos e tributos a recolher	178	(8.198)
Exploração de imagem a pagar	10.085	28.543
Obrigações e encargos sociais	7.671	(117.967)
Tributos parcelados	(22.015)	114.824
Outras contas a pagar	145	(56)
Receitas a realizar	(92.411)	(123.109)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	51.920	68.009
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições de ativo imobilizado	(9.499)	(9.797)
Adições do ativo intangível	(38.431)	(56.269)
Direitos para negociações	7.566	(9.418)
Atletas em formação	(26.620)	(8.631)
Caixa líquido (utilizado) nas atividades de investimentos	(66.984)	(84.115)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação dos empréstimos e financiamentos	88.645	135.858
Pagamentos dos empréstimos e financiamentos	(78.530)	(141.140)
Caixa líquido (utilizado) nas atividades de financiamentos	10.115	(5.282)
Caixa líquido gerado pelas/(utilizado nas) atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos	(4.949)	(21.388)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	5.210	26.598
No fim do exercício	261	5.210
(Redução) aumento em caixa e equivalentes de caixa	**(4.949)**	**(21.388)**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração do Valor Adicionado no segmento futebol e no clube social e esportes amadores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 *(Valores expressos em milhares de reais)*

	2014	2013
Segmento futebol		
Geração do valor adicionado no segmento futebol		
Receitas no segmento futebol		
Participação em campeonatos	108.717	102.524
Exploração e uso da marca	63.669	60.114
Repasses de direitos federativos	41.061	69.113
Arrecadação de jogos	6.911	32.076
Premiações, fiel torcedor, loterias e outras	9.339	15.311
Total de receitas no segmento futebol	229.697	279.138
Insumos adquiridos de terceiros no segmento futebol		
Serviços contratados	(41.761)	(54.923)
Despesas gerais e administrativas	(5.358)	(6.056)
Custo com vendas e aquisições de atletas	(39.761)	(15.713)
Rateio de despesas administrativas	(9.915)	(11.759)
Total de Insumos adquiridos de terceiros no segmento futebol	(96.795)	(88.451)
Valor adicionado bruto no segmento de futebol	132.902	190.687
Depreciação e amortização	(47.977)	(52.183)
Valor adicionado líquido produzido no segmento futebol	84.925	138.504
Valor adicionado recebido em transferência no segmento futebol		
Receitas financeiras	8.010	14.672
Outras receitas/Despesas	2.143	–
Resultado líquido fundo de investimento imobiliário	327.576	–
Valor adicionado total a distribuir no segmento futebol	**422.654**	**153.176**
Distribuição do valor adicionado no segmento futebol		
Pessoal no segmento futebol		
Administrativos e atletas	92.423	104.401
Remuneração de capitais de terceiros no segmento futebol		
Juros	37.560	22.173
Aluguéis	804	2.636
Governos no segmento futebol		
Tributos (federal, estadual e municipal)	13.158	13.316
Patrimônio líquido no segmento futebol		
Superávit	278.708	10.650
Distribuição do valor adicionado no segmento futebol	**422.653**	**153.176**
Segmento clube social e esportes amadores		
Geração do valor adicionado no segmento clube social e esportes amadores		
Receitas no segmento clube social e esportes amadores		
Exploração e uso da marca	3.049	5.435
Quadro associativo	13.117	12.112
Outras receitas	12.378	19.338
Total de receitas no segmento clube social e esportes amadores	28.544	36.885
Insumos adquiridos de terceiros no segmento clube social e esportes amadores		
Serviços contratados	(11.369)	(12.601)
Despesas gerais e administrativas	(19.091)	(13.528)
Rateio de despesas	9.915	11.759
Outras receitas e Despesas	(11.066)	–
Total de insumos adquiridos de terceiros no segmento clube social e esportes amadores	(31.611)	(14.370)
Valor adicionado bruto no segmento clube social e esportes amadores	(3.067)	22.515
Depreciação e amortização	(3.150)	(4.885)
Valor adicionado líquido produzido no segmento clube social e esportes amadores	(6.217)	17.630
Valor adicionado recebido em transferência no segmento clube social e esportes amadores		
Receitas financeiras	555	613
Valor adicionado total a distribuir no segmento clube social e esportes amadores	**(5.662)**	**18.243**
Distribuição do valor adicionado no segmento clube social e esportes amadores		
Pessoal no segmento clube social e esportes amadores		
Administrativos, parque social e esportes amadores	29.137	26.003
Remuneração de capitais de terceiros no segmento clube social e esportes amadores		
Juros	11.918	894
Governos no segmento clube social e esportes amadores		
Tributos (federal, estadual e municipal)	1.431	980
Patrimônio líquido no segmento clube social e esportes amadores		
Déficit	(48.148)	(9.634)
Distribuição do valor adicionado no segmento clube social e esportes amadores	**(5.662)**	**18.243**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração dos Resultados no segmento de futebol e do clube social e esportes e total dos segmentos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 *(Valores expressos em milhares de reais)*

	Notas	2014	2013
Segmento futebol			
Receita bruta no segmento futebol			
Direitos de transmissão de TV		108.717	102.524
Patrocínios e publicidades		63.669	60.114
Arrecadação de jogos		6.911	32.076
Premiações, fiel torcedor e loterias e outras		9.339	15.311
Total da receita bruta no segmento futebol		188.636	210.025
Receitas com repasses de direitos federativos	17	41.061	69.113
Total das receitas brutas operacionais no segmento futebol		229.697	279.138
Deduções das receitas brutas no segmento futebol			
Impostos e contribuições		(12.661)	(12.744)
Total da receita operacional líquida no segmento futebol		217.036	266.394
Receitas (despesas) operacionais no segmento futebol			
Pessoal		(92.423)	(104.401)
Serviços de terceiros		(35.363)	(35.292)
Gerais e administrativas		(5.914)	(6.636)
Custo com vendas e aquisição de atletas		(39.761)	(15.713)
Depreciação e amortização de direitos		(47.977)	(52.183)
Futebol		(7.144)	(22.259)
Rateio de despesas administrativas	18	(9.915)	(11.759)
Total das despesas operacionais no segmento futebol		(238.497)	(248.243)
Déficit/Superávit operacional do futebol antes das despesas financeiras e resultado de outras receitas (despesas) operacionais		(21.461)	18.151
Despesas financeiras líquidas	19	(28.667)	(7.537)
Outras receitas (despesas) não operacionais		1.261	36
Resultado líquido fundo de investimento imobiliário	11	327.576	–
Total do superávit líquido do exercício no segmento futebol		278.709	10.650
Segmento clube social e esportes amadores			
Receita bruta no segmento clube social e esportes amadores			
Receita bruta			
Contribuições dos sócios		13.117	12.112
Explorações comerciais		4.547	5.435
Licenciamento e franquias		9.831	17.929
Outras receitas		1.048	1.409
Total das receitas brutas no segmento clube social e esportes amadores		28.543	36.885
Deduções da receita bruta no segmento clube social e esportes amadores			
Impostos e contribuições		(874)	(922)
Receita operacional líquida no segmento clube social e esportes amadores		27.669	35.963
Receitas (despesas) operacionais no segmento clube social e esportes amadores			
Pessoal		(29.137)	(26.003)
Serviços de terceiros		(10.421)	(11.624)
Gerais e administrativas		(16.127)	(13.587)
Depreciação e amortização de direitos		(3.150)	(4.885)
Esportes amadores		(948)	(977)
Rateio das despesas administrativas	18	9.915	11.759
Total das despesas operacionais no segmento clube social e esportes amadores		(49.868)	(45.317)
Déficit operacional do clube social e esportes amadores antes das despesas financeiras e resultado de outras receitas (despesas) operacionais		(22.199)	(9.354)
Despesas financeiras líquidas	19	(11.975)	(581)
Outras receitas (despesas) operacionais		(13.974)	301
Total do déficit líquido do exercício no segmento clube social e esportes amadores		(48.148)	(9.634)
Total de superávit líquido do exercício		**230.561**	**1.016**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

O Sport Club Corinthians Paulista (Clube) é uma sociedade civil, de fins não econômicos, fundada em 01 de setembro de 1910 e com prazo de duração indeterminado. O Clube, cuja sede social está localizada na Rua São Jorge, nº 777, Tatuapé, São Paulo, tem como finalidade proporcionar a prática dos esportes em geral, bem como promover a realização de reuniões sociais, artísticas e culturais e administrar suas atividades patrimoniais. Em Assembleia Geral de Sócios realizada em 11 de fevereiro de 2012, os Srs. Mario Gobbi Filho, Luis Paulo Rosenberg e Elie Werdo foram empossados respectivamente como Presidente, 1º Vice-Presidente e 2º Vice-Presidente da diretoria do Clube para o triênio compreendido entre 2012 a 2015, conforme resultado de eleição realizada na referida data. "No ano de 2011, através de uma estrutura de "Project Finance" o Clube deu início às obras da Arena Corinthians, obras estas executadas pela Construtora Norberto Odebrecht S.A. Para a construção da Arena Corinthians foram tomados financiamentos bancários e auferidos benefícios concedidos pela Lei Municipal nº 15.413/2011, que contempla a emissão de Certificados de Incentivo ao Desenvolvimento – CIDs. Em novembro de 2013, foi celebrado com a Caixa Econômica Federal, na qualidade de instituição financeira repassadora, o contrato de financiamento de longo prazo da Arena Corinthians, com recursos oriundos do Programa Pro-Copa Arenas, do BNDES. A estrutura do projeto prevê o pagamento dos financiamentos bancários levantados com parte das receitas futuras a serem obtidas com a operação da Arena Corinthians, tais como receitas de bilheteria, de camarotes, de assentos VIP e receitas da venda dos naming rights da Arena. A fim de garantir a financiabilidade do projeto, a estruturação financeira e de investimento vem se dando por intermédio do Arena Fundo de Investimento Imobiliário – FII ("Arena FII"), fundo de investimento imobiliário devidamente registrado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e constituído para levar a cabo a edificação da Arena Corinthians, tendo como cotistas o Sport Club Corinthians Paulista, a Odebrecht Participações e Investimentos S.A. e a Arena Itaquera S.A. Atendendo as condições contratuais, o reconhecimento contábil e financeiro das cotas subordinadas cabíveis ao SCCP deu-se no exercício de 2014, conforme descrito na nota explicativa 2 (b) – Resumo das políticas contábeis significativas – Ganho (Receita) Não Recorrente do Fundo de Investimento Imobiliário (FII) Arena. Destaca-se que a Arena Corinthians teve concluída as suas obras em junho de 2014 e foi palco da partida de abertura da Copa do Mundo FIFA de 2014, servindo como verdadeiro vetor de desenvolvimento para a zona leste da Capital Paulista e como polo propulsor de turismo e geração de receitas para toda a cidade de São Paulo.

2 RESUMO DAS POLÍTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis brasileiras, que compreendem a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologados pelos órgãos reguladores, e práticas adotadas pelas entidades em assuntos não regulados, desde que atendam ao pronunciamento "Estrutura conceitual para a elaboração e Apresentação das demonstrações contábeis", emitido pelo CPC e, por conseguinte, estejam em consonância com as normas contábeis internacionais. Adicionalmente, para os critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis em entidades de futebol profissional, o Clube adota o definido pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.429/13, que aprovou a Interpretação Técnica ITG 2003 "Entidade Desportiva Profissional" que revogou a Resolução nº 1.005/2004 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que havia aprovado a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica NBC T 10.13 "Dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas profissionais". Conforme previsto na referida resolução, os registros contábeis do Clube evidenciam as contas de receitas, custos e despesas, segregando o desporto profissional das demais atividades esportivas, recreativas ou sociais. As principais práticas contábeis e de apresentação adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

a) Reconhecimento das receitas no resultado do exercício e como receitas a apropriar no passivo circulante e não circulante

O Clube mantém contratos de curtos e de longo prazo aprovados e autorizados de mídia televisiva, direitos de uso de imagem dos atletas e do corpo técnico, de rádio, patrocínios em geral, os quais em linhas gerais visam apoiar o espetáculo a serem exibidos pelos atletas de futebol e de outros esportes. Esses contratos conferem ao clube uma remuneração pela prestação desses serviços. Sendo assim, em decorrência de que esses contratos são firmes, aprovados e autorizados pela diretoria de ambas as partes, preveem multas pesadas em caso de não cumprimento, tradição do clube de 100 anos, o Clube registra tais direitos no seu ativo circulante e ativo não circulante em contrapartida a rubrica de Receitas a Apropriar, a qual o seu saldo indica a geração de receita futura que será apropriada à conta de resultado operacional em conta específica pela exibição dos eventos esportivos (regime de competência) que ocorrerá à medida da fruição do tempo em até 12 meses ou mais do que 12 meses. Portanto, em 31 de dezembro de 2014, o saldo da conta de Receitas a Apropriar está demonstrado no passivo circulante e no passivo não circulante e indubitavelmente, representam passivos, naquela data, uma vez que o Clube para fazer jus a sua realização às citadas exibições esportivas deverão ocorrer efetivamente. Destaca-se que historicamente as mesmas têm sido efetuadas nos termos contratuais por ambas as partes, não gerando, consequentemente, qualquer dúvida quanto à concretização e apropriação da receita tempestivamente e que não tem havido multas por descumprimento contratual, que recomende ao Clube à adoção de política contábil diferente dessa presentemente adotada. As receitas auferidas pelo Clube com a arrecadação de bilheteria são registradas em conta especifica do resultado operacional quando ocorre a exibição desportiva. As receitas angariadas pelo Clube com licenças e franquias decorrentes de cessão dos direitos de uso da marca do Clube são reconhecidas em conformidade com a substância do contrato que normalmente, ocorrem linearmente, durante o prazo contratual.

b) Ganho (Receita) Não Recorrente da Arena Fundo de Investimento Imobiliário ("Arena FII")

Introdução – Para viabilização da construção da Arena Corinthians, localizada em Itaquera, cidade de São Paulo, foi constituído um Fundo de Investimento Imobiliário (FII), nesta nota referido apenas como "Arena FII". Atendendo as normas relacionadas aos FII, editadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o patrimônio do Arena FII foi segregado em cotas seniores e cotas subordinadas; sendo que estas últimas estão divididas em subordinadas mezanino e subordinadas juniores; a seguir especificadas: Características das Cotas Subordinadas (Mezanino e Juniores) e das Cotas Seniores:

Cotas Subordinadas:

(i) As Cotas Subordinadas Juniores foram atribuídas ao Sport Club Corinthians Paulista (SCCP) e estão integralizadas pelo Clube com base em conferência, pelo Clube ao Arena Fundo, do direito de exploração da marca Corinthians (exclusivamente no âmbito da Arena Corinthians), da cessão temporária do direito de uso do terreno no qual foi construída a Arena e do direito aos Certificados de Incentivo ao Desenvolvimento (CIDs), em seu conjunto definidos como "Direitos Corinthians."
Integralização das cotas subordinadas Juniores pelo SCCP- O valor da integralização/conferência ao Arena FII foi definido com base no potencial de fluxo de caixa futuro da Arena Corinthians trazido a valor presente, suportado por laudo de avaliação econômica, elaborado por empresa especializada e independente.

(ii) As Cotas Subordinadas Mezanino foram atribuídas à Odebrecht Participações e Investimentos S.A. (OP) pelo valor de R$1.000,00; e, finalmente.

(iii) As Cotas Seniores foram atribuídas à Arena Itaquera S.A. (Arena Itaquera) e foram integralizadas com recursos financeiros da Arena Itaquera. São remuneradas de acordo com a performance do Arena FII, porém atendendo a um mínimo de rendimento esperado (Benchmark) das cotas seniores de 115% do rendimento dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) e serão amortizadas em um prazo pré definido.

continua ...

O Corinthians presta contas para os seus mais de 30 milhões de torcedores.

... continuação das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo)

Os critérios contábeis adotados para o registro contábil das Cotas Subordinadas Juniores de Propriedade do SCCP estão apoiados na Estrutura Conceitual Para Elaboração e Divulgação do Relatório Financeiro-Contábil, conforme Resolução Emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.374/2011, bem como em disposições contratuais específicas acima elencadas e abaixo delineadas para o registro imediato do ativo e do correspondente Ganho (Receita) Não Recorrente no valor de R$327.576 (nota 11). **Reconhecimento do Registro Contábil do Ganho (Receita) Não Recorrente:** O valor das cotas subordinadas juniores foi atribuído ao SCCP e integralizado com base em conferência dos Direitos Corinthians; Os direitos de uso da área onde foi construída a Arena Corinthians foram temporariamente cedidos pelo SCCP ao Arena Fundo, com anuência da PMSP. Com a conclusão da obra da Arena Corinthians, cumpriu-se a condição prevista em Lei para a cessão temporária da área ao SCCP; Os Certificados de Investimentos de Desenvolvimento (CIDs) foram emitidos pela PMSP em favor do Arena FII, que poderá negociá-los no mercado secundário, se for o caso. Com a conclusão da obra da Arena Corinthians, os CIDs não terão qualquer restrição para serem negociados no mercado; **A Arena Corinthians encontra-se operando regularmente;** Com a exploração das atividades previstas na Arena Corinthians, serão gerados posterior e frequentemente receitas e despesas operacionais que serão capturadas e contabilizadas no Clube, via aplicação do método contábil de equivalência patrimonial no Arena FII. Dessa forma, as mesmas sempre comporão o resultado do exercício do Clube quando e somente quando forem incorridas; e O fato gerador para o reconhecimento contábil do investimento mantido no pelo Clube no Arena FII se deu com a evidência dos seguintes principais elementos ocorridos no exercício corrente; a saber: (i) Conclusão das obras e início de operação da Arena Corinthians; e (ii) Cessão temporária pelo SCCP ao Arena Fundo, com anuência da PMSP, do direito de uso da área onde foi construída a Arena Corinthians. **Mensuração do valor do Ganho (Receita) Não Recorrente:** O valor dos Direitos Corinthians foi estabelecido conforme fluxo de caixa futuro trazido a valor presente, apoiado em laudo técnico elaborado por empresa especializada e independente. Portanto, o procedimento adotado pelo Corinthians está de acordo com os itens seguintes da Resolução CFC nº 1.374/2011: 4.54 – Mensuração é o processo que consiste em determinar os montantes monetários por meio dos quais os elementos das demonstrações contábeis devem ser reconhecidos e apresentados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado. Esse processo envolve a seleção da base específica de mensuração; e 4.55 – ...Método do Valor presente- Os ativos são mantidos pelo valor presente, descontado, dos fluxos futuros de entradas líquidas de caixa que se espera seja gerado pelo item no curso normal das operações. Os passivos... Sendo assim, destaca-se que o Clube avalia o seu investimento mantido no Arena FII (Arena Corinthians) pelo método de equivalência patrimonial com base no valor das cotas detidas pelo Clube no Arena FII, as quais, por sua vez, são mensuradas contabilmente nesse Fundo FII pelo valor justo decorrente da aplicação do método financeiro conhecido como "Capitalização de Renda", que consiste em apropriar o valor da Arena Corinthians com base na capitalização presente da sua renda líquida prevista; sendo que seus aspectos fundamentais são a determinação do período de capitalização e a taxa de desconto utilizada, ambas justificadas pelos avaliadores em seu laudo de avaliação emitido para a data-base de 30/06/2014. **c) Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis:** As demonstrações contábeis do Clube estão apresentadas em reais (R$) que também é a moeda funcional do Clube: **Moeda funcional –** Moeda funcional é a moeda do ambiente econômico principal no qual a entidade opera. Na maioria dos casos, como o Clube, a moeda funcional corresponde à moeda local. No entanto, em alguns casos as entidades podem ter uma moeda funcional diferente da moeda local quando outra moeda é utilizada para as suas principais atividades e reflete melhor o seu ambiente econômico. **Transações em moeda estrangeira –** As transações em moeda estrangeira são reconhecidas contabilmente, no momento inicial, pela moeda funcional, mediante a aplicação da taxa de câmbio à vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira, na data da transação, sobre o montante em moeda estrangeira. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício. **d) Redução ao valor recuperável de ativos *(impairment):*** O Clube analisa periodicamente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente ao fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) derivado do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil. Ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, a entidade considera, entre outras, as seguintes indicações: **Fontes externas de informação – (i)** durante o período, o valor de mercado do ativo diminuiu significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem do tempo ou do uso normal; e **(ii)** mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado. **Fontes internas de informação – (i)** evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo; **(ii)** mudanças significativas, com efeito adverso sobre a entidade, ocorreram durante o período, ou devem ocorrer em futuro próximo, na extensão pela qual, ou na maneira na qual, um ativo é ou será utilizado; e **(iii)** evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado. A análise do valor recuperável é realizada por unidade de negócio, que é a menor unidade geradora de caixa possível para identificação dos fluxos de caixa. Quando a perda por recuperação ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. **e) Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalente de caixa incluem o caixa, os depósitos à vista, outros investimentos financeiros de curto prazo e de alta liquidez prontamente conversíveis em caixa com, no máximo, de 90 dias. Esses investimentos são mensurados a custo mais os rendimentos acumulados que são obtidos. **f) Contas a receber e provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa:** As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizável menos a perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa e, se necessário à provisão para *impairment*. Ou seja, na prática, são reconhecidas pelo valor contratado, ajustado pela provisão de crédito de liquidação duvidosa e pela provisão de *impairment*, caso exista indícios de redução do valor recuperável. Para as contas de ativos e passivos monetários circulantes e não circulantes, o Clube avalia os impactos do ajuste a valor presente, conforme requerido pelo CPC 12. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 não foram efetuados ajustes nas contas a receber considerando que os valores classificados nessa rubrica no ativo circulante e não circulante possuem sua contrapartida no grupo de Receitas a realizar no passivo circulante e não circulante. A provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa é fundamentada em análise individual dos créditos pela Administração, que leva em consideração o histórico e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber. **g) Direitos de uso de imagem:** Referem-se aos contratos de direitos de uso de imagem dos atletas e da comissão técnica do elenco profissional do Clube. No momento da celebração do contrato de cessão do direito de imagem, o Clube registra o valor contratual no ativo e no passivo, nas rubricas "Direito de uso de imagem" e "Exploração de imagem a pagar", respectivamente. O direito registrado como ativo é amortizado em conta específica de despesa no resultado do exercício, conforme regime de competência, e a redução do passivo ocorrem quando do pagamento das referidas obrigações contratuais. A classificação contábil é dada pelo período do contrato, ou seja, segregada entre circulante e não circulante. **h) Demais ativos circulantes e não circulantes:** Os demais ativos circulantes e não circulantes são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos. **i) Imobilizado:** Os bens do imobilizado são reconhecidos pelo custo histórico de aquisição, menos a depreciação acumulada e provisão para perda pelo valor recuperável (impairment). Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ao qual se referem ou são reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que flutuem benefícios econômico-futuros associados ao bem e que o custo do bem possa ser mensurado com segurança. Despesas ordinárias de manutenção são reconhecidas no resultado do exercício no período que são incorridas. Custos de empréstimos relacionados à aquisição ou construção de ativos qualificáveis são capitalizados de acordo com o CPC 20. Os valores gastos diretamente relacionados com a formação de atletas são registrados no ativo imobilizado em conta específica de formação de atletas. Quando da profissionalização do atleta, os custos são transferidos para a conta específica de atleta formado, no ativo intangível, para amortização ao resultado do exercício pelo prazo contratual firmado. No encerramento do exercício, no mínimo, o Clube avalia a possibilidade de recuperação econômico-financeira do valor líquido contábil do custo de formação de cada atleta registrado no imobilizado. Constatada a irrecuperabilidade do custo, o valor é baixado em conta específica do resultado. O valor depreciável de um ativo é apropriado de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada segundo o CPC 27. O valor residual e a vida útil de um ativo são revisados pelo menos ao final de cada exercício e, se as expectativas diferirem das estimativas anteriores, a mudança será contabilizada como mudança de estimativa contábil, segundo o CPC 23. A vida útil é o período de tempo durante o qual o Clube espera utilizar o ativo. As taxas de depreciação utilizada para cada classe de ativos estão descritas na Nota Explicativa nº 7. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são registrados em "Outros ganhos/(perdas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado. O Clube realizou reavaliação espontânea de seu ativo imobilizado para o exercício de 2003 e atualizou-a para 31 de dezembro de 2007, conforme legislação vigente à época. A Lei nº 11.638/2007 eliminou a possibilidade de reavaliação espontânea de bens. Dessa forma, conforme estabelecido pelo CPC 13, o saldo existente na reserva de reavaliação constituída antes da vigência dessa lei (em 01 de janeiro de 2008) foram mantidos até que se efetive a sua realização final. Com isso, o valor do ativo imobilizado reavaliado existente no início do exercício social passou a ser considerado como o novo valor de custo para fins de mensuração futura e determinação do valor recuperável. Adicionalmente, a reserva de reavaliação, no patrimônio líquido, continuará sendo realizada para a conta de lucros ou prejuízos acumulados, na mesma base que vinha sendo efetuada antes da promulgação da referida lei. **j) Intangível:** Ativos intangíveis referem-se aos gastos efetivamente incorridos com a contratação ou a renovação de contrato de atletas profissionais pelo valor efetivamente pago ou incorrido. Inclui-se nesses gastos o pagamento de luvas ou assemelhados, sem direito de ressarcimento pelo Clube. Esses direitos contratuais são amortizados de acordo com o prazo estabelecido no contrato e, no mínimo, quando do encerramento do exercício, o Clube avalia a possibilidade de recuperação econômico-financeira do valor líquido contábil do custo de formação de cada atleta registrado no intangível. Constatada a não recuperabilidade do custo, o valor é baixado em conta específica do resultado. **k) Custo de encargos financeiros empréstimos/financiamentos:** Empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente a valor justo, líquido dos custos de transações, e, subsequentemente, é mensurado pelo custo amortizado. Além disso, os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Clube tenha um direito incondicional de deferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo desses ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou venda pretendida. **l) Provisões:** As provisões são reconhecidas como passivo (presumindo-se que possa ser feita uma estimativa confiável) porque são obrigações presentes e é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação. A melhor estimativa do desembolso exigido para liquidar a obrigação presente é o valor que o Clube racionalmente paga para liquidar a obrigação na data do balanço ou para transferi-la para terceiros nesse momento. A Provisão para contingências refere-se a questões trabalhistas, tributárias e cíveis e está registrada de acordo com avaliação de risco efetuada pela Administração, suportada por seus consultores jurídicos. **m) Demais passivos circulantes e não circulantes:** Os demais passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias. **n) Estimativas contábeis:** A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Clube revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, mensuração de instrumentos financeiros e provisão para contingências. As principais fontes de incerteza das estimativas que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos nos próximos exercícios são como seguem: As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa o Clube registra a provisão para créditos de liquidação duvidosa em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis, com base na análise das contas a receber, conforme descrito na Nota Explicativa nº 5.1. A metodologia para determinar essa provisão exige estimativas significativas, considerando uma variedade de fatores entre eles a avaliação do histórico de transações, tendências econômicas atuais, estimativas de baixas previstas, vencimento da carteira de contas a receber e outros fatores. Ainda que o Clube acredite que as estimativas utilizadas são razoáveis, os resultados reais podem diferir dessas estimativas. Considerando a natureza das operações do Clube, a Administração é requerida a estimar a possibilidade/probabilidade de recebimentos de suas contas a receber, especialmente junto a outras entidades esportivas. A realização desses ativos, cujos valores estão descritos na Nota Explicativa nº 5.3.4, em alguns casos, requer negociações complementares por parte do Clube. **o) Principais julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis:** No processo de aplicação das políticas contábeis do Clube, a Administração exerce diversos julgamentos, com exceção dos que envolvem estimativas (e estão descritos na Nota Explicativa nº 2) para definir o tratamento contábil mais apropriado para aplicar em certas transações, quando os padrões contábeis brasileiros e as respectivas interpretações não tratam de assuntos específicos. De acordo com o CPC 26 (R1), os ativos e os passivos circulantes e não circulantes são apresentados separadamente nas demonstrações contábeis. Para a maioria das atividades do Clube, a segregação entre circulante e não circulante é baseada no período esperado em que os ativos serão realizados e os passivos liquidados. Quando a expectativa de realização dos ativos e passivos é em um período de até 12 meses após a data de apresentação das demonstrações contábeis, eles são classificados como circulantes. Caso contrário, são classificados como não circulante. **p) Demonstração dos fluxos de caixa** O Clube apresenta os fluxos de caixa das atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o superávit líquido ou o déficit é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento. De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o superávit líquido ou déficit quanto aos efeitos de: (i) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar; (ii) itens que não afetam o caixa, como Receitas a apropriar realizada depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados quando aplicável e (iii) todos os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento. **q) Demonstração do Valor Adicionado – DVA:** O Clube elabora e apresenta apesar de não requerido pela legislação societária brasileira, como parte integrante de suas demonstrações contábeis, a Demonstração do Valor Adicionado-DVA. Destaca-se que a mesma é somente exigida para as companhias de capital aberto. A DVA, preparada segregando-se o desporto profissional das demais atividades esportivas, recreativas ou sociais, proporciona aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pelo Clube no respectivo exercício, bem como a forma pela qual essas riquezas foram distribuídas. A distribuição da riqueza criada é detalhada da seguinte forma: **(a)** pessoal e encargos: **(b)** impostos, taxas e contribuições; **(c)** remuneração de capitais de terceiros e **(d)** remuneração de capitais próprios. **r) Demonstração do resultado abrangente:** Resultado abrangente é a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários. O Clube não possui itens de receitas e despesas com natureza que afete a demonstração do resultado abrangente e, dessa forma, a demonstração do resultado abrangente está sendo apresentada dentro das mutações do patrimônio líquido. **s) Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor:** As práticas contábeis adotadas para a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 são consistentes. Até a data de divulgação destas demonstrações contábeis, os seguintes pronunciamentos e interpretações contábeis foram emitidos ou sofreram alterações substanciais, porém não eram de aplicação obrigatória para o exercício de 2014:

No Brasil	Pronunciamento Correspondente "GAAP" internacional	Assunto	Aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de
CPC 01 (R1)	IAS 36	Redução ao valor recuperável dos ativos	1/1/2014
CPC 25	IAS 37/IFRIC 21	Provisões, Passivos e Ativos Contingentes	1/1/2014
CPC 38	IFRS 9	Instrumentos financeiros	1/1/2015

Não relevante Impacto sobre as demonstrações financeiras do Clube em e para o exercício findo em 31/12/2014:

• CPC 01 (R1)/IAS 36 – "Redução ao Valor Recuperável de Ativos", em maio de 2013, o IAS emitiu uma revisão da norma IAS 36. A alteração desta norma requer a divulgação das taxas de desconto que foram utilizadas na avaliação atual e anterior do valor recuperável dos ativos, se o montante recuperável do ativo deteriorado for baseado em uma técnica de avaliação a valor presente baseada no valor justo menos o custo da baixa. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 1 de janeiro de 2014; e

• CPC 25/IAS 37/IFRIC 21 – "Impostos", em maio de 2013, o IASB emitiu a interpretação IFRIC 21. Esta interpretação aborda aspectos relacionados ao reconhecimento de um passivo de impostos quando esse tiver origem em requerimento do IAS 37 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Esta interpretação de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em /ou após 1 de janeiro de 2014.

Não relevante Impacto sobre as demonstrações financeiras do Clube em e para o exercício a findar-se em 31/12/2015:

• CPC 38/IFRS 9 – O CPC 38 (R1) ainda não foi emitido no Brasil. O correspondente internacional, IFRS 9, já foi emitido e encerra a primeira parte do projeto de substituição da IAS 39 "Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração". O IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. O CPC 38 (R1)/ IFRS 9 traz também alterações nos CPCs 39 e 40 (IAS 32 e IFRS 7). Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 01 de janeiro de 2015.

3 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

a) Fatores de risco financeiro: As atividades do Clube o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (risco de câmbio e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. **a.1) Risco de mercado (risco de câmbio e de taxa de juros) – Risco de câmbio** – As principais operações efetuadas pelo Clube são realizadas no mercado interno e não são afetadas pela variação cambial. As operações de compra e venda de direitos contratuais de atletas profissionais junto a outras entidades esportivas no exterior são realizadas em outras moedas diferentes do real e estão expostas ao risco de variação cambial. Esse risco é limitado aos valores reconhecidos pelo Clube nas contas a receber e a pagar. **Risco de taxa de juros** – O risco de taxa de juros do Clube decorre, substancialmente, dos empréstimos e financiamentos. As captações são efetivadas com taxas de juros pré-fixadas e dentro de condições normais de mercado, atualizadas e registradas pelo valor de liquidação na data do encerramento do balanço. Este risco surge da possibilidade que o Clube pode sofrer perdas devido a flutuações em taxas de juros, aumentando as despesas financeiras relacionadas a empréstimos e financiamentos. O Clube não entrou em qualquer contrato derivado para proteger-se contra este risco; porém, monitora taxas de juros de mercado continuamente para avaliar a possível necessidade de substituir sua dívida. Os detalhes dos contratos de empréstimos e financiamentos denominados em reais e que estão sujeitos à taxa de juros variável estão descritos na Nota Explicativa nº 10. **a.2) Risco de crédito:** O risco de crédito do Clube é primariamente atribuível aos seus contas a receber junto principalmente a patrocinadores, parceiros comerciais e transações com atletas profissionais. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente a análise de crédito dessas partes, bem como, usualmente, contratos são firmados entre as partes para formalização dessas operações. Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, quando aplicáveis, são constituídas provisões em montantes considerados suficientes pela Administração para a cobertura de eventuais perdas com a realização. **a.3) Risco de liquidez:** A liquidez do Clube depende principalmente do caixa gerado pelas atividades operacionais, empréstimos de instituições financeiras brasileiras e financiamento próprio. A gestão do risco de liquidez considera a avaliação dos requisitos de liquidez para assegurar que o Clube dispõe de caixa suficiente para atender suas despesas de capital e operacional. Os passivos financeiros do Clube, por faixas de vencimento, que compreendem ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento, estão descritos na Nota Explicativa nº 10. **b) Instrumentos financeiros:** O Clube apresenta em seus balanços patrimoniais ativos e passivos financeiros caracterizados como instrumentos financeiros, conforme descrito nos CPCs 38, 39 e 40. As práticas contábeis utilizadas para valorização dos ativos e passivos financeiros estão reconhecidas a valores que não diferem dos de mercado e foram relatados nas correspondentes notas explicativas. Até o encerramento das demonstrações contábeis, o Clube não possuía operações com derivativos. Classificação dos instrumentos financeiros – Os instrumentos financeiros são classificados como: **(i)** ativo ou passivo financeiro mensurado ao valor justo contra o resultado; **(ii)** empréstimos e recebíveis; **(iii)** mantidos até o vencimento; **(iv)** disponíveis para venda e (v) passivos financeiros não mensurados pelo valor justo. A classificação é realizada com base nos seguintes critérios: **(i)** Ativo ou passivo financeiro mensurado ao valor justo contra o resultado: são os ativos ou passivos financeiros que satisfaçam os seguintes critérios: **a)** adquirido ou originado principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo; **b**) parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que são gerenciados em conjunto e para os quais exista evidência de um padrão recente de realização de lucros a curto prazo ou **c**) um derivativo. Os principais ativos ou passivos financeiros que o Clube possui classificados nesta categoria são: "caixa e equivalente de caixa"; **(ii)** Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo, são registrados pelo custo histórico pelo método do custo amortizado. O Clube possui como principais ativos financeiros classificados nesta categoria as suas contas a receber (vide Nota Explicativa nº 5); **(iii)** Mantidos até o vencimento: correspondem aos ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais o Clube tem a intenção de manter até o vencimento. Esses são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado. O Clube não possui ativos ou passivos financeiros enquadrados nesta categoria; **(iv)** Disponíveis para venda: referem-se àqueles ativos e passivos financeiros que não se enquadram em quaisquer das classificações acima ou que sejam designados como disponíveis para venda. O seu registro é realizado pelo valor justo e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido. O Clube não possui ativos financeiros classificados nesta categoria; e **(v)** Passivos financeiros não mensurados pelo valor justo: são aqueles para os quais o Clube decidiu não mensurar seu valor justo e sim utilizar o método de custo amortizado. Os principais passivos financeiros classificados nesta categoria são "Fornecedores" e "Empréstimos e financiamentos" (vide Nota Explicativa nº 10).

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2014	2013
Fundo fixo	41	35
Depósitos bancários	(48)	877
Aplicações financeiras	268	4.298
Total	261	5.210

Caixa e equivalentes de caixa compreendem valores de caixa, depósitos imediatamente resgatáveis e aplicações financeiras em reais indexadas pelo ao CDI com disponibilidade imediata de resgate.

5 CONTAS A RECEBER (ATIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE) E RECEITAS A REALIZAR (PASSIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE)

5.1. Contas a receber (ativo circulante e não circulante)

Compõem-se como segue:

2014	Circulante	Não circulante	Total
Direitos de transmissão de campeonatos	62.010	420.574	482.584
Patrocínios de campeonatos	34.674	174.424	209.098
Entidades desportivas localizadas fora do país	27.022	–	27.022
Licenciados e franquias	15.018	50	15.068
Outros valores a receber	3.680	9.118	12.798
Valor bruto do Contas a Receber	142.404	604.166	746.570
Perdas estimadas de créditos de liquidação duvidosa (a)	(11.341)	–	(11.341)
Total	**131.063**	**604.166**	**735.229**

2013	Circulante	Não circulante	Total
Direitos de transmissão de campeonatos	91.021	529.797	620.818
Patrocínios de campeonatos	70.213	148.739	218.952
Entidades desportivas localizadas fora do país	34.146	–	34.146
Licenciados e franquias	4.371	33.298	37.669
Outros valores a receber	5.028	8.359	13.387
Valor bruto do Contas a Receber	204.779	720.193	924.972
Perdas estimadas de créditos de liquidação duvidosa	(276)	–	(276)
Total	**204.503**	**720.193**	**924.696**

(a) Em 2014 o Clube reavaliou a sua carteira a receber de licenciados e registrou a baixa em montantes suficientes para cobrir as perdas esperadas em sua carteira, num montante de R$ 11.066 mil.

5.2. Receitas a realizar (passivo circulante e não circulante)

Está demonstrada como segue:

2014	Circulante	Não circulante	Total
Passivos			
Direitos de transmissão de campeonatos	96.047	464.094	560.141
Patrocínios de campeonatos	30.441	208.244	238.685
Licenciados e franquias	3.039	1.197	4.236
Total	**129.527**	**673.535**	**803.062**

2013	Circulante	Não circulante	Total
Passivos			
Direitos de transmissão de campeonatos	91.594	558.401	649.995
Patrocínios de campeonatos	76.106	149.239	225.345
Licenciados e franquias	12.196	7.937	20.133
Total	**179.896**	**715.577**	**895.473**

5.3. Comentários sobre as contas a receber:

5.3.1. Direitos de transmissão de campeonatos- Referem-se a contas a receber da Globo Comunicação e Participações Ltda., Horizonte Conteúdos Ltda. e da Federação Paulista de Futebol (FPF), segregadas entre ativo circulante e não circulante decorrentes da cessão dos direitos de captação, fixação, exibição e transmissão dos sons e imagens em televisão aberta de todos os jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol e do Campeonato Paulista de Futebol.

5.3.2. Patrocínios de campeonatos – Compreendem:

- Contrato celebrado com a Suport Editora e Papelaria Ltda. em 20 de abril de 2011, para divulgação da marca FISK, vigente até 20 de dezembro de 2014;
- Contrato realizado com a TIM Celular S.A. em 13 de julho de 2010 para divulgação da sua marca vigente até 30 de janeiro de 2016;
- Contrato pactuado com a Nike do Brasil Comércio e Participações Ltda. em setembro de 2009, para fornecimento de produtos para futebol e de outros esportes, vigente até 31 de dezembro de 2025;
- Contrato realizado com a Caixa Econômica Federal em 3 de novembro de 2012 para divulgar sua marca nos uniformes e materiais esportivos do departamento de futebol profissional vigente até 30 de dezembro de 2013, estendido até 30 de janeiro de 2015; e
- Contrato celebrado com a AMBEV em 10 de abril de 2012, para divulgação da marca "Corinthians" em seus produtos, vigente até abril de 2016.

5.3.3. Licenciados e franquias – Referem-se a contratos de licenciamento para uso da marca "Corinthians", firmados principalmente com as empresas: Spal Indústria de Bebidas S.A. (Coca-Cola), SPR Indústria de Confecção e Tecelagem Ltda.

5.3.4. Entidades desportivas localizadas fora do Brasil- Referem-se a valores a receber provenientes de cotas de solidariedade e venda e empréstimos de direitos federativos de atletas profissionais. Como cotas de solidariedade são classificados os direitos a ressarcimento dos custos de formação de atleta não profissional que pode ser feito: **(i)** de forma espontânea pelo Clube contratante do jogador ou **(ii)** em virtude de cobrança perante à Câmara de Resolução de Litígios da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), endereçada aos clubes contratantes que não realizam o pagamento de forma espontânea. Considerando que, conforme opinião dos assessores jurídicos do Clube, apesar do direito dos clubes formadores ser incontroverso e estar expressamente previsto no regulamento da FIFA, a entidade internacional não estabelece prazos para esses pagamentos serem efetuados e, dessa forma, esses valores foram reclassificados nesse exercício para o ativo não circulante.

Vide composição a seguir:

Ativos	Atleta	2014	2013
Circulante			
ALL-Jazira FC	Rafael Sobis	158	158
AS Roma S.P.A	Leandro Castan	–	8.696
AS Roma S.P.A	Marcos AOS	694	–
Paris Saint-Germain	Marcos AOS	210	364
EL-Jaish Sport Club	Romarinho	10.689	–
Club Atlético Boca Juniors	Juan Martinez	6.220	8.215
Tottenham Hotspur Football	Paulinho	–	3.238
Granada Club de Futebol	Edenilson	8.246	11.292
Linzer-Athletic	Wendel Raul	81	1.201
Outras entidades	–	724	982
Total geral		**27.022**	**34.146**

5.3.5. Outros valores a receber- Referem-se basicamente aos saldos que o Clube possui com franqueados, entre outros direitos pertinentes aos recebimentos ligados aos associados do Clube.

6 DIREITO ATIVO DE USO DE IMAGEM E EXPLORAÇÃO DE IMAGEM A PAGAR

Apresentamos a seguir a composição das contas a seguir:

Direito de imagem/ Exploração de imagem a pagar	Ativo 2014	Ativo 2013	Passivo 2014	Passivo 2013
Circulante				
E7 Assessoria Esportiva (Elias Trindade)	2.794	–	1.311	–
Sil Serviços Internacionais (Alexandre Pato)	6.950	6.000	6.090	9.000
RC Consultoria e RA 10 Promoções (Renato Augusto)	3.275	1.148	4.903	859
RC Consultoria (Carlos Gil)	160	160	2.007	1.787
S9 Promoções e Eventos (Souza)	–	–	2.563	2.563
Santarelli Ltda. (Rodriguinho)	369	554	860	598
SLC Eventos e Participações (Marcio Passo)	1.231	2.110	1.643	3.492
Danilo e Mirian Serviços (Danilo Grabriel)	1.080	630	1.347	807
Think Ball & Sports (Elton Rodrigues)	–	509	1.551	1.422
All Soccer/Gilmar Marketing (Fabio Santos)	–	479	443	–
Triunfo Investimentos (Marcelo Nicolas Lodeiro)	567	–	634	–
P40 Sport (Petros Matheus)	447	–	399	–
GP Sports Management (Ralf)	1.845	1.845	1.344	2.429
Plus Sports (Luciano)	566	–	373	–
Luiz A.V. Menezes (Mano)	–	–	2.568	–
MJA Divulgação (Anderson Martins)	1.450	–	2.900	–
Regis Marques (Angel Romero)	482	–	3.197	–
Outros contratos de direito de uso de imagem	1.327	2.319	4.875	7.166
	22.543	**15.754**	**39.008**	**30.123**

Direito de imagem/ Exploração de imagem a pagar	Ativo 2014	Ativo 2013	Passivo 2014	Passivo 2013
Não circulante				
Sil Serviços Internacionais (Alexandre Pato)	3.850	12.000	6.750	15.415
SLC Eventos e Participações (Marcio Passo)	–	1.231	–	–
Regis Marques (Angel Romero)	1.727	–	–	–
E7 Assessoria Esportiva (Elias Trindade)	5.587	–	7.450	–
RC Consultoria e RA 10 Promoções (Renato Augusto)	3.275	2.336	–	–
GP Sports Management (Ralf)	–	1.845	2.415	–
Outros contratos de direito de uso de imagem	–	217	270	270
	14.439	**17.629**	**16.885**	**15.685**

7 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE

Circulante	2014	2013
Prêmios de Seguros a Apropriar	21	37
Encargos Financeiros a Apropriar	12.070	8.295
Desp do Campeonato Brasileiro a apropriar	191	383
Outras Despesas Antecipadas	1.147	789
Total	**13.429**	**9.504**
Não Circulante	**2014**	**2013**
Encargos Financeiros a Apropriar – LP	12.981	–
Total	**12.981**	**–**

8 DIREITOS PARA NEGOCIAÇÕES

Circulante	2014	2013
Felipe Augusto de Almeida Monteiro	–	2.120
Alexandre Rodrigues (Pato)	21.192	26.638
Total	**21.192**	**28.758**

9 IMOBILIZADO

O saldo do imobilizado é composto como segue:

	% – Taxa anual de depreciação	Custo corrigido	Depreciação acumulada	2014 Líquido	2013 Líquido
Edificações	4%	112.341	(26.276)	86.065	83.050
Terrenos	–	79.135	–	79.135	79.135
Máquinas e equipamentos	10%	4.661	(1.980)	2.681	2.444
Equipamentos de informática	10%	2.999	(2.044)	955	1.172
Equipamentos esportivos	10%	2.070	(1.230)	840	629
Veículos	20%	834	(721)	113	202
Móveis e utensílios	10%	4.932	(3.944)	988	1.289
Instalações	10%	1.348	(951)	397	529
Acervo memorial	–	341	–	341	341
Franquias	–	494	–	494	494
Imobilizado em andamento					
Obras em andamento	–	1.892	–	1.892	1.813
Outros imobilizados	–	106	–	106	75
Atletas em formação	–	69.150	–	69.150	42.529
		280.303	**(37.146)**	**243.157**	**213.702**

Atletas em formação

São compostos por 220 atletas que iniciaram a carreira no clube, e que em sua grande maioria, os direitos econômicos pertencentes ao clube são em média de 70%,conforme segue:

	Direito econômico %	Início de Contrato	Término de Contrato
Caique França Godoy	100	03/06/2011	31/08/2015
Fabricio da Silva Lima	70	03/05/2012	31/12/2015
Gustavo Henrique Barbosa Freire	70	02/09/2013	01/09/2016
Leonardo Peixoto Principe	60	01/05/2014	01/05/2017
Luan Fernandes Ribeiro	70	10/09/2013	10/09/2016
Lucas Balardin Rodrigues	65	15/10/2013	30/09/2016
Marciel Silva da Silva	50	01/04/2014	31/07/2015
Marcio Ferrari Junior	80	05/03/2012	05/03/2017
Matheus Henrique Cassibi de Paula	70	10/06/2014	02/07/2017
Maycon de Andrade Barberan	80	15/09/2013	15/09/2016
Murilo Augusto Lino Rosa	70	01/06/2012	31/07/2016
Paulo Cesar Amaral do Valle Neto	80	01/07/2011	01/04/2016
Pedro Henrique Ribeiro Gonçalves	60	15/12/2011	14/12/2016
Rafael Augusto Damazio de Castro	70	01/04/2014	31/12/2015
Raphael Afialo Lopes Martins	60	01/02/2014	31/01/2017
Rodrigo Eduardo da Silva	65	25/04/2014	05/04/2017

Os atletas que foram adquiridos de terceiros estão relacionados como segue:

	Direito econômico %	Início de Contrato	Término de Contrato
Alexandre Moraes da Silva Borges	40	17/09/2014	16/06/2017
Matheus Celestino Moresche	50	01/07/2014	01/07/2017
Gabriel Monteiro Vasconcelos	50	15/09/2014	15/09/2017
Gustavo Agustin Vieira Velazquez	20	13/08/2014	12/08/2017

As mutações do imobilizado estão demonstradas conforme segue:

	2013	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	2014
Edificações	83.050	–	(678)	8.248	(4.556)	86.064
Terrenos	79.135	–	–	–	–	79.135
Máquinas e equipamentos	2.444	523	40	–	(325)	2.682
Equipamentos de informática	1.172	163	–	–	(379)	956
Equipamentos esportivos	629	306	–	–	(95)	840
Móveis e utensílios	1.289	151	54	–	(506)	988
Veículos	202	–	–	–	(88)	114
Instalações	529	–	–	–	(132)	397
Acervo memorial	341	–	–	–	–	341
Franquias	494	–	–	–	–	494
Imobilizado em andamento						
Obras em andamento	1.813	8.326	–	(8.248)	–	1.892
Outros imobilizados	75	30	–	–	–	106
Atletas em formação	42.529	36.824	(7.664)	(2.540)	–	69.149
	213.702	**46.323**	**(8.248)**	**(2.540)**	**(6.081)**	**243.157**

O Clube efetua, periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado, a fim de que sejam ajustados os critérios utilizados para a determinação da vida útil estimada e para o cálculo da depreciação. Tendo em vista que o Clube reavaliou os seus bens em 2003 e os atualizou em 2007, de acordo com os avaliadores contratados pela Administração, o valor residual e as vidas úteis remanescentes não sofreram relevantes variações daquela data para 31 de dezembro de 2014, e, com isso, nenhum ajuste foi registrado neste exercício. Custo (encargos financeiros) de empréstimos – De acordo com as premissas estabelecidas pelo CPC 20, o Clube realizou a capitalização dos custos de empréstimos diretamente atribuíveis à construção de ativos qualificáveis, os quais estão sendo representados exclusivamente por obras em andamento. Os custos de empréstimos alocados aos ativos qualificáveis em 31 de dezembro de 2014 são apresentados a seguir:

	2014
Obras em andamento	8.326
(+) Custos financeiros acumulados dos empréstimos	–
Transferências das obras encerradas em 2014	(8.248)
	78

10 INTANGÍVEL

Representado pela aquisição de vínculos desportivos de atletas profissionais em 2014 e em 2013. Os saldos em 31 de dezembro de 2014 (61 Atletas) e de 2013 (43 atletas) estão assim representados:

	Direito econômico %	Início de contrato	Término de contrato	Valor do custo	Amortização	2014 Saldo líquido	2013 Saldo líquido
Paolo Guerreiro	100	01/07/2012	15/07/2015	11.313	(9.427)	1.886	2.828
Ralf de Souza Telles	100	01/01/2010	31/12/2015	8.874	(5.829)	3.045	3.930
Cassio Ramos	60	10/01/2012	31/12/2015	4.396	(2.660)	1.736	1.712
Vitor Silva Jr.	50	10/01/2012	31/12/2015	3.413	(2.560)	853	1.706
Guilherme Andrade	100	31/12/2012	31/12/2015	1.184	(789)	395	789
Carlos Gil Nascimento	90	14/01/2013	31/12/2015	12.320	(7.566)	4.754	7.459
Renan Soares Reuter	70	06/01/2011	05/06/2016	3.060	(2.193)	867	1.479
Felipe Augusto de Almeida	50	26/01/2012	31/08/2016	2.791	(1.391)	1.400	2.238
Alexandre Rodrigues	60	14/01/2013	31/12/2016	21.192	–	21.192	31.787
Renato Soares de Oliveira	50	14/01/2013	31/12/2016	13.544	(6.772)	6.772	9.758
Rodrigo Eduardo Costa	50	01/10/2013	31/12/2016	4.630	(1.781)	2.849	4.274
Luciano da Rocha	60	17/02/2014	31/12/2016	928	(300)	628	–
Elias Trindade	50	11/04/2014	31/12/2017	12.856	(2.458)	10.398	–
Uendel Pereira Gonçalves	100	06/01/2014	31/12/2017	3.014	(753)	2.261	–
Marcelo Nicolas Lodeiro	50	15/07/2014	31/12/2018	6.178	(686)	5.492	–
Angel Romero	20	14/07/2014	14/07/2019	2.081	(208)	1.873	–
Malcom Felipe Silva de Oliveira	30	01/04/2014	02/05/2016	682	(246)	436	–
Guilherme Antonio Arana	40	01/04/2014	15/05/2016	673	(242)	431	–
Júlio Cesar de Souza	100	06/01/2011	31/12/2014	–	–	–	2.013
Elton Rodrigues	70	10/01/2012	31/12/2014	–	–	–	928
Douglas dos Santos	100	16/02/2012	01/02/2015	–	–	–	1.385
Ramon de Moraes Motta	55	01/07/2011	30/06/2015	–	–	–	1.136
Guilherme dos Santos	30	15/05/2012	31/12/2015	–	–	–	3.483
Romário Ricardo da Silva	40	01/06/2012	31/05/2016	–	–	–	1.274
Outros				8.332	(5.174)	3.157	6.428
Total				**121.461**	**(51.035)**	**70.426**	**84.607**
Direitos para negociações						(21.192)	(28.758)
Total do intangível						**49.233**	**55.849**

continua ...

A marca mais valiosa das Américas

SCCP

… continuação das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo)

11 INVESTIMENTO NO FUNDO IMOBILIÁRIO ARENA CORINTHIANS

As informações financeiras, ainda não auditadas por seus auditores independentes do Arena Fundo de Investimento Imobiliário em 31 de dezembro de 2014 apresenta os seguintes principais destaques:

	2014		2014
Ativo circulante		**Passivo circulante**	
Disponibilidades/Aplicações Financeiras	10.365	Obrigações de Curto Prazo	396.568
Outros Diretos	1.072	**Total do passivo circulante**	396.568
Total do ativo circulante	11.437	**Patrimônio líquido**	
Ativo não circulante		Capital social	1.376.702
Investimentos Longo Prazo	1.487.317	Prejuízos acumulados	(274.516)
Total do ativo não circulante	1.487.317	**Total do patrimônio líquido**	1.102.186
		Total do passivo e do patrimônio líquido	1.498.754
Total do ativo	1.498.754		

12 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Circulante	**Indexador**	**2014**	**2013**
Banco Bradesco S.A.	CDI+0,72%;1,41%; 1,07% e 1,22% a.m.	15.481	16.503
Banco BCV/BMG S.A.	1,86 e 1,63%	5.097	–
Banco Itaú S.A.	1,10% a.m.	11.499	11.452
Caixa Econômica Federal	CDI + 0,60%	105	6.785
FPF		4.916	–
Luiz Fernando Menezes LFM	1,39 a.m.	3.000	–
RC Consultoria	1,50 a.m.	2.000	–
Saldo Devedor		–	83
		42.098	34.823
Não circulante			
Banco BCV/BMG S.A.	1,86 e 1,63%	8.004	–
BRADESCO S.A.	€uros	859	–
Outros	0,72% a.m	–	100
		8.863	100
Total		**50.961**	**34.923**

Em 31 de dezembro de 2014 foram dados em garantia dos citados empréstimos, aval do Presidente do Clube, penhor de direito a receber e notas promissórias no valor de R$ 8.541 mil (R$ 40.700 mil em 2013).
O cronograma dos vencimentos dos passivos não circulantes em 31 de dezembro de 2014 está disposto como segue:

2015	2016	2017
2.463	3.416	2.942

13 OBRIGAÇÕES E ENCARGOS FISCAIS E SOCIAIS A RECOLHER (CORRENTES)

	2014	2013
Salários a pagar a funcionários	1.758	1.683
Férias a Pagar	4.544	3.695
Provisão de férias e de encargos previdenciários	5.307	3.256
IRRF a recolher	8.768	5.895
INSS a recolher	1.677	1.450
FGTS a recolher	1.955	878
PIS a recolher	178	141
Indenizações a pagar	1.053	479
Outros	70	162
	25.309	**17.639**

14 TRIBUTOS PARCELADOS

	2014	2013
Circulante		
Parcelamento – Timemania	3.230	3.041
Parcelamento Refis Lei 12.996/2014	6.442	–
Programa de parcelamento de incentivado – PPI do IPTU	1.303	1.063
Parcelamento de Impostos	77	3.396
	11.052	7.500
Não circulante		
Parcelamento – Timemania	41.506	41.185
Programa de parcelamento de incentivado – PPI do IPTU	1.775	2.961
Parcelamento de Impostos	198	117.549
Novo Programa de Parcelamento Refis – Lei 12.996/2014	92.649	–
	136.128	161.695
Total	**147.180**	**169.195**

Parcelamento-Timemania – O Parcelamento do Timemania/PGFN, para entidades desportivas da modalidade futebol, está previsto no art. 4º da Lei nº 11.345/06, que instituiu a Loteria denominada TIMEMANIA e autorizou que fossem criadas modalidades de parcelamentos dos débitos das entidades participantes perante vários órgãos.
Programa de Parcelamento Incentivado – PPI do IPTU – Esse programa foi instituído pela Prefeitura Municipal de São Paulo – Em abril de 2007 o Clube aderiu ao PPI representados substancialmente pelo Imposto Predial e Territorial Urbano- IPTU, do período de 1990 a 2004. O valor total dos débitos levados ao parcelamento, naquela data, já considerando os benefícios oferecidos para sua adesão, totalizou R$ 6.997 mil, os quais devem ser liquidados em 120 parcelas mensais, atualizadas monetariamente pela taxa SELIC. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo remanescente desse parcelamento montava R$ 3.078 mil e (R$4.024 mil em 31 de dezembro de 2013), segregado entre passivo circulante-R$ 1.303 mil (R$ 1.063 mil em 31 de dezembro de 2013) e passivo não circulante- R$ 1.775 mil (R$2.961 mil em 31 de dezembro de 2013) representando 28 parcelas a recolher de R$ 110 mil cada uma.
Programa Refis Precedente- Dos impostos parcelados pelo Programa Refis precedente o Clube pagou a vista em 22/08/14 o valor R$ 15.065 conforme requerido pelas autoridades. Desse valor o Clube espera recuperar o valor de R$ 2.194, por entender que o valor cobrado estava a maior.
Novo Programa Refis:
Apresentamos a seguir as seguintes informações relevantes:
• Em Agosto de 2014, o, o clube firmou junto à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) a adesão ao Refis da Copa Lei 12.996/2014 um plano de pagamento, dos impostos em atraso, em 15 anos, na qual foram desembolsados R$ 24.475 em 2014.O cronograma dos vencimentos destes tributos, que serão pagas em 179 parcelas mensais consecutivas, segregado entre passivo circulante e passivo não circulante em 31 de Dezembro de 2014 está disposto como segue:

Período	**2014**	**2013**
2015	6.442	–
2016	6.442	–
2017	6.442	–
2018 em diante	79.765	–
	99.091	–

15 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

O Clube é parte envolvida em processos fiscais, trabalhistas e cíveis, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. As provisões para as perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração do Clube, amparada pela opinião de seus assessores jurídicos, tendo sido provisionadas e divulgadas as contingências passivas existentes, em atendimento ao CPC 25:

	2013	Adições	Pagamentos/acordos	2014
Contingências cíveis	3.200	10	–	3.210
Contingências trabalhistas	2.250	1.220	(60)	2.410
	5.450	1.230	(60)	6.620

Contingências cíveis – Estão representadas, substancialmente, por questionamentos judiciais quanto ao não cumprimento integral de contratos firmados entre o Clube e parceiros.
Contingências trabalhistas – Compreendem em sua maioria por questionamentos quanto ao direito de uso de imagem de atletas profissionais e comissão técnica, contratos de trabalho, vínculo empregatício, horas extra, salários adicionais, entre outros.
Os processos cíveis, trabalhistas e fiscais de perda possível, amparada na opinião dos assessores jurídicos do Clube totalizavam em 31 de dezembro de 2014 e 2013 o valor de 9.005 mil e 8.120 mil, respectivamente.

16 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Reserva de reavaliação sobre bens do imobilizado – Em dezembro de 2007, o Clube procedeu à atualização da reavaliação de seu ativo imobilizado, anteriormente reavaliado em 2003, sendo registrada a mais-valia apurada em contrapartida do a essa conta componente do patrimônio líquido. Conforme mencionado anteriormente, desde 01 de janeiro de 2008 fica impossibilitada a realização de novas reavaliações, decorrente das alterações promovidas pela Lei nº 11.638/2007 nas práticas contábeis adotadas no Brasil. A Administração do Clube optou por manter a reserva de reavaliação até sua total realização, que deverá ocorrer pela depreciação e/ou alienação dos bens reavaliados.

17 RECEITAS COM REPASSES DE DIREITOS FEDERATIVOS

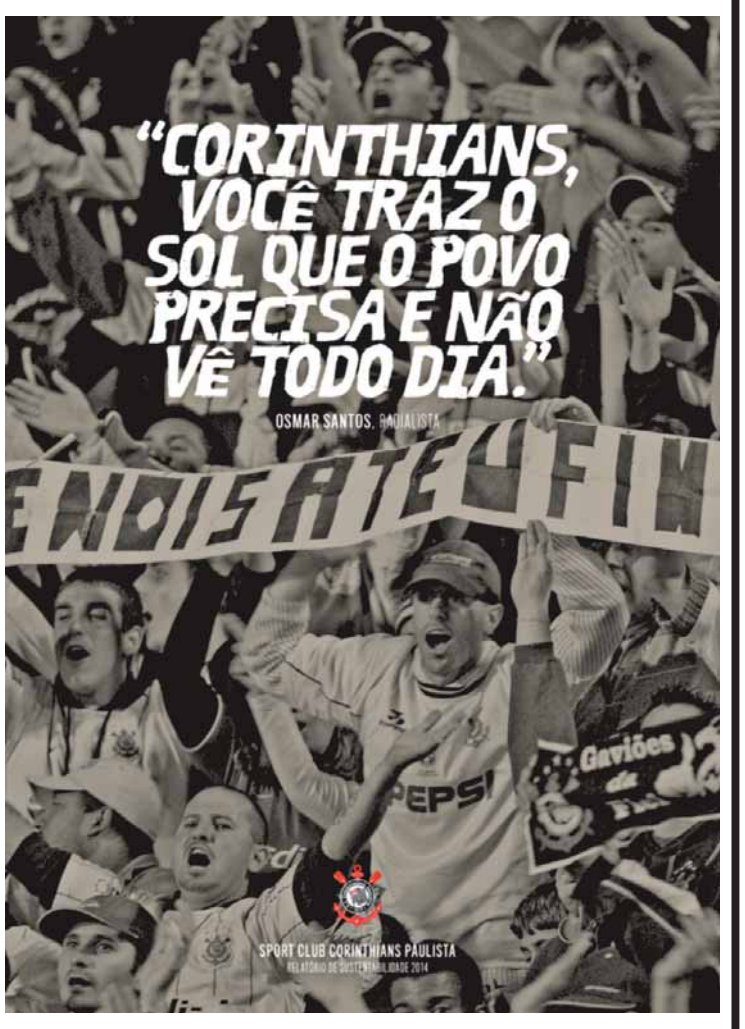
O Clube auferiu durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, receitas decorrentes de transferências definitivas, empréstimos e intermediações de direitos federativos de atletas profissionais, nos valores totais de R$41.061 mil e R$69.113 mil, respectivamente.

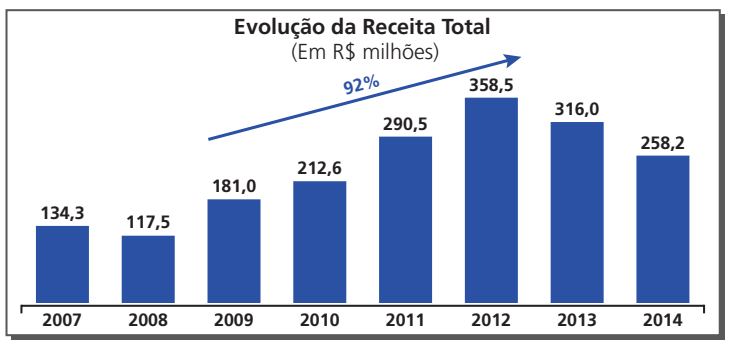
18 RATEIO DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS ENTRE O FUTEBOL E O CLUBE SOCIAL E ESPORTES AMADORES

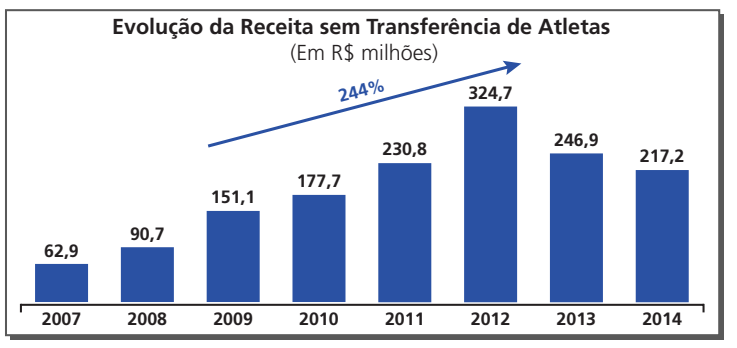
A partir de 01 de janeiro de 2008, com objetivo de aprimorar a segregação das despesas entre o futebol e o clube social e esportes amadores, foram definidos critérios de rateio das despesas com pessoal e gerais e administrativas, para correta alocação por atividade.

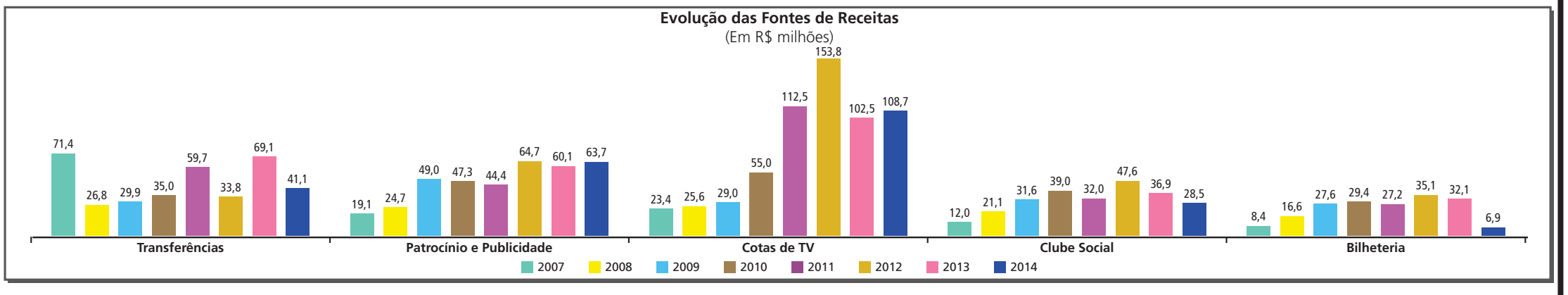
19 DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

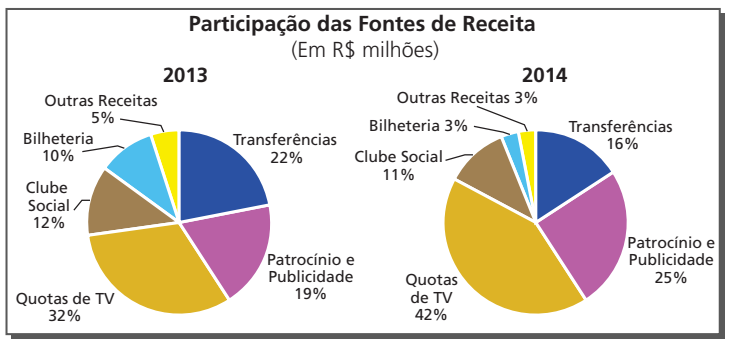
	2014	2013
Receitas financeiras		
Receita financeira	8.834	14.939
Despesas Financeiras		
Juros sobre empréstimos	(5.924)	(5.235)
Atualização de impostos	(23.887)	(10.379)
Variação cambial passiva	(9.937)	(4.249)
Despesas com IOF	(499)	(498)
Outros	(9.229)	(2.696)
Total geral líquido de todo o Clube	**(40.642)**	**(8.118)**
(-) Clube social e esportes amadores	11.975	581
Despesas financeiras – valor líquido alocada ao Futebol	**(28.667)**	**(7.537)**

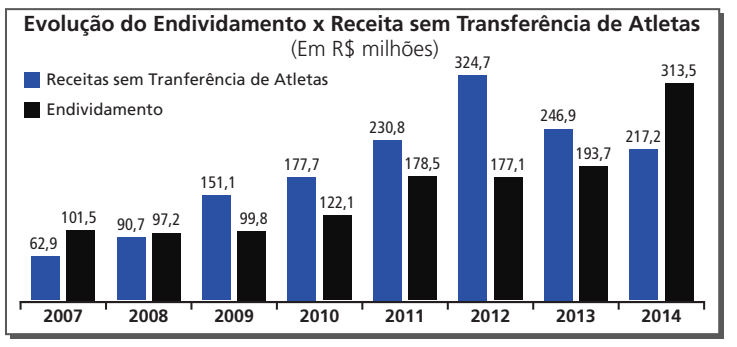


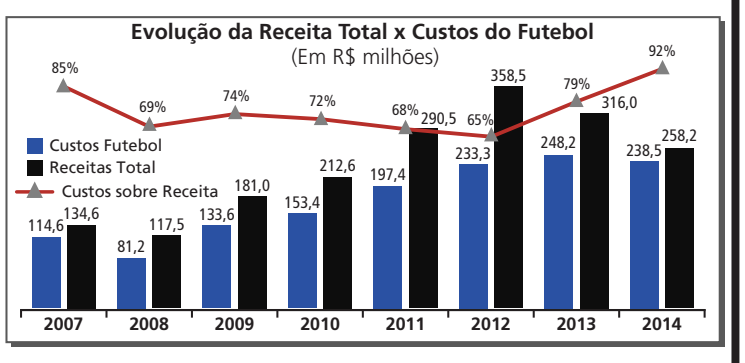












Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Sport Club Corinthians Paulista, no exercício de suas atribuições estatutárias, reunido em sua Sede Social, durante o tempo indispensável e, examinando o conjunto das demonstrações contábeis em 31 de Dezembro de 2014, é de parecer que as mesmas sejam aprovadas pelo Egrégio Conselho Deliberativo.

São Paulo, 20 de Janeiro de 2015.

Haroldo de Souza Miranda
Presidente

José Edemar Hirth
Membro

Silvestre Fabbri
Membro

Parecer do Conselho de Orientação – CORI

Ao Senhor Presidente do Conselho Deliberativo
O Conselho de Orientação – CORI do Sport Club Corinthians Paulista, no gozo de seus direitos sociais e no desempenho de suas funções estatutárias, reunido em sua Sede Social nesta data, para emitir o parecer sobre as demonstrações contábeis referentes ao exercício de 2014, apresentado pela Diretoria Executiva, ante parecer favorável do Conselho Fiscal, e esclarecimentos prestados pelo Diretor de Finanças do Clube, declara, por unanimidade, achar as referidas demonstrações contábeis conforme recomendam as exigências legais regradoras, ser de parecer favorável que sejam aprovadas pelo Egrégio Conselho Deliberativo.

São Paulo, 02 de fevereiro de 2015.

Alexandre Husni
Presidente

Jorge Agle Kalil
Vice-Presidente

Felipe Legrazie Ezabella
Secretário

Decisão do Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo no gozo de seus direitos sociais e no desempenho de suas funções estatutárias, em reunião desta data aprovou por maioria as demonstrações contábeis do Sport Club Corinthians Paulista, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

São Paulo, 13 de abril de 2015.

Guilherme Gonçalves Strenger
Presidente

Sergio Eduardo Mendonça Alvarenga
Vice-Presidente

Antonio Carlos Cedenho
1º Secretário

José Antonio Avenia Neri
2º Secretário

Diretoria

Mário Gobbi Filho
Presidente da Diretoria

Luis Paulo Rosenberg
1º Vice-Presidente da Diretoria

Ronaldo Thomaz Cúrcio Ximenes
Diretor de Futebol Profissional

Izael Sinem Júnior
Diretor de Marketing

Fausto Bittar Filho
Diretor de Esportes Terrestres

Ronaldo Perrella Rocha
Diretor Social

Fernando Alba Braghiroli
Diretor de Futebol de Base

José Augusto Cardoso Mendes
Secretário Geral

Donato Votta de Carvalho Filho
Assessor para Assuntos de Responsabilidade Social

Raul Corrêa da Silva
Diretor de Finanças

Elie Werdo
2º Vice-Presidente da Diretoria

Luiz Alberto Bussab
Diretor de Negócios Jurídicos

Carlos Ojeda
Diretor de Patrimônio

Oldano Gonçalves de Carvalho
Diretor de Esportes Aquáticos

Elie Werdo
Diretor Administrativo

Flávio Ferrari Júnior
Diretor Cultural

Marcos Chiarastelli
Superintendente Divisão Financeira

Mauro Túlio Garcia
Técnico de Contabilidade
TC 1SP 132.860/O-9

Relatório dos Auditores Independentes

Aos Administradores, conselheiros e associados do
Sport Club Corinthians Paulista
São Paulo-SP

1. Examinamos as demonstrações contábeis do Sport Club Corinthians Paulista (Clube), que compreendem o balanço patrimonial dos segmentos futebol e clube social e esportes amadores em 31 de dezembro de 2014 e respectiva demonstração do resultado dos segmentos do futebol e do clube social e esportes amadores exibidas individualizadamente, bem como, as demonstrações dos segmentos do futebol e do clube social e esportes amadores apresentadas conjuntamente, do resultado abrangente (vide nota 2q) das mutações do patrimônio líquido, e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

2. Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis
A Administração do Clube é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades desportivas profissionais, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

3. Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e também que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter a segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para a obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do Clube para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Clube. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

4. Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sport Club Corinthians Paulista em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades desportivas profissionais.

5. Ênfases
As demonstrações financeiras do Arena Fundo de Investimento Imobiliário- FII levantadas em e para o exercício findo em 30 de junho de 2014, auditados por outros auditores independentes, os quais expressaram uma opinião sem ressalvas em 04/11/2014 e destacaram: (i) Que a fruição dos benefícios econômicos-futuros da Arena Corinthians do valor registrado com propriedade para investimento de R$1,084 milhões depende da confirmação das expectativas vislumbradas pela Administração do Fundo; (ii) Os Certificados de Incentivos ao Desenvolvimento (CID) estão em processo de homologação junto a Prefeitura de Municipal de São Paulo e o deflator utilizado para os CIDs foi de 5%, podendo ser diferente quando da sua realização e (III) O valor das Cotas Seniores não pertencente ao Clube foram registradas no Patrimônio Líquido do Fundo e foi consultado a CVM pela Administração do mesmo sobre essa classificação e que aguarda resposta dessa Autarquia.

6. Outros assuntos (Demonstração do Valor Adicionados – DVA)
Examinamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado-DVA, no segmento futebol e no clube social e esportes amadores, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira somente para companhias abertas; entretanto opcional e historicamente vem sendo apresentada como parte integrante das demonstrações contábeis do Sport Club Corinthians Paulista. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de janeiro de 2015.

RSM Fontes
Auditores Independentes
Sociedade Simples
CRC 2SP 030.002/O-7

Luiz Cláudio Fontes
Contador
CRC 1RJ 032.470/O-9"T" PR "S"-SP

Roberto H. Santini
Contador
CRC 1SP 247.963/O-5